

VIII ENECIÊNCIAS 2024

A NEURODIVERSIDADE NO MEIO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AULA DO CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

Tabita Chaves Moreira

Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade NUPEM
Centro de Ciências da Saúde
Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
tabitamoreira2016@gmail.com

Prof. Dr. Américo de Araujo Pastor Junior

Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade NUPEM
Centro de Ciências da Saúde
Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
americopastor@nupem.ufrj.br

RESUMO

Este estudo visa relatar a experiência de uma aula expositiva dialogada sobre neurodiversidade no curso de Ciências Biológicas, integrada como prática orientada na disciplina de Práticas Docentes no Ensino Superior do programa de pós-graduação profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento, realizada no Instituto de Biodiversidade e sustentabilidade NUPEM - Centro de Ciências da saúde - Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé. Nesse sentido, esta pesquisa não apenas contribui para o aprimoramento da formação docente no campo das Ciências Biológicas, mas também atende à necessidade crescente de práticas educacionais que sejam mais inclusivas.

Palavras-chave: NEURODIVERSIDADE, INCLUSÃO, EDUCAÇÃO

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

INTRODUÇÃO

Durante 14 anos, atuei como professora nas redes municipais de ensino de Rio das Ostras e Macaé. Tenho formação em licenciatura plena em Educação Física e pós-graduação em Educação e Reeducação Psicomotora, com interesses voltados para a inclusão de alunos neurodiversos. Atualmente, estou inserida no programa de mestrado profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento da UFRJ em Macaé, com a pesquisa intitulada “Perspectivas dos professores da educação básica no município de Macaé sobre a educação ambiental e inclusiva de alunos autistas”.

No primeiro semestre de 2024, foi oferecida a disciplina de Práticas Docentes no Ensino Superior, com o objetivo de discutir aspectos teóricos e metodológicos da docência no ensino superior e proporcionar a vivência dos discentes em aulas práticas nos cursos de graduação. Dessa forma, aceitei o desafio de ministrar uma aula na disciplina de Fundamentos Sociológicos na Educação, que pretende compreender a educação escolar na sociedade brasileira contemporânea a partir das contribuições das ciências sociais, considerando as desigualdades sociais. Incluir a discussão acerca da inclusão e da neurodiversidade nesse contexto é importante para construir e aperfeiçoar a prática docente e científica. Diante desse contexto, planejei uma aula que integrasse meus conhecimentos e experiências em inclusão e neurodiversidade com o conteúdo da disciplina, tratando de um tema relevante para as práticas futuras dos estudantes.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

A neurodiversidade é um conceito recente que caracteriza indivíduos com divergências neurais, abrangendo um grupo heterogêneo de transtornos do neurodesenvolvimento e neurológicos, como transtorno bipolar, TDAH, síndrome de Tourette, dislexia, epilepsia e síndrome da apraxia infantil, cada um associado a padrões neurológicos distintos (Baker, 2011).

Lidar com neurodivergentes em sala de aula pode ser desafiador, especialmente se os professores não estiverem totalmente preparados. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 (Brasil, 1996), estabelece que é dever do Estado garantir atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino, complementando o disposto pela LDB, a Portaria nº 1793, de dezembro de 1994, no contexto da Medida Provisória nº 765, de 16 de dezembro de 1994, reconhece a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais. Nesse sentido, é de grande importância abordar temas relacionados à neurodiversidade na formação de professores como meio de prepará-los para diversas situações que necessitam de um olhar compreensivo à educação especial e inclusiva.

Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência do planejamento e realização de uma aula expositiva dialogada sobre neurodiversidade no curso superior de Ciências Biológicas como prática orientada da disciplina de Práticas Docentes no Ensino Superior, no programa de pós-graduação profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento realizado no Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade NUPEM - Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé.

A aula foi elaborada no âmbito da disciplina de Fundamentos Sociológicos da Educação, que visa compreender a educação escolar na sociedade brasileira contemporânea a partir

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

das contribuições das ciências sociais, levando em conta as desigualdades sociais. Nesse contexto, é essencial incluir discussões sobre inclusão e neurodiversidade para aprimorar a prática docente e científica.

A prática relatada foi sustentada em alguns pressupostos teóricos sobre a neurodiversidade. O termo “neurodiversidade” tem suas origens remetidas à socióloga australiana Judy Singer, sendo cunhado ao final dos anos 90 e ganhando popularidade em meados dos anos 2000, com contribuições de figuras públicas como Temple Grandin e Donna Williams (SINGER, 2017). Esse conceito foi impulsionado pelo avanço tecnológico, pela disseminação através da internet e pelo crescimento das pesquisas científicas. A popularização da expressão e do movimento social teve um impacto significativo na forma como entendemos atualmente tanto deficiência quanto neuroatipicidade.

De acordo com Ortega (2009), o movimento da Neurodiversidade questiona e debate as duas principais ideias que guiam a categorização de transtornos como o autismo, seja como doença ou como característica. Ao longo dos anos, um número crescente de pessoas aderiu ao movimento, validando e fortalecendo esse conceito.

Em contraposição à visão negativa tradicional sobre indivíduos com características neurológicas divergentes da norma, a Neurodiversidade reconhece o funcionamento cerebral atípico como uma parte essencial e única da identidade do sujeito. Consequentemente, não se pode dissociar o transtorno da pessoa, pois isso significaria separar uma parte integral de sua identidade (ORTEGA, 2008).

Em vista disso, o conceito de Neurodiversidade ou Neuroatipicidade propõe que as diferenças neurológicas, ou seja, as conexões neurológicas atípicas fora dos padrões ideais perpetuados pela sociedade devem ser entendidas como quaisquer outras particularidades humanas, e não como doenças ou déficits a serem tratadas e curadas. Nessa perspectiva,

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

condições como autismo, dislexia, discalculia e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são vistas como características que definem a personalidade e a individualidade do sujeito. Portanto, as conexões neuroatípicas são consideradas uma parte importante da psique humana, sem distinção entre transtorno e indivíduo. O termo neuroatípico reflete apenas uma faceta do modo de ser de uma pessoa (ORTEGA, 2009).

Nesse sentido, a condição de deficiência no desenvolvimento humano é situacional, ou seja, não é definida pela biologia, mas pela diferença na oferta do suporte sociocultural para que o sujeito desempenhe determinada ação/participação com efetividade e autonomia (FREITAS, 2016, p. 95).

Como aponta Ferreira (2010), incluir é o mesmo que compreender, que por sua vez, quer dizer entender, alcançar com a inteligência. Apesar dos desafios, a proposta de uma Educação Inclusiva já foi implantada, possui respaldo legal e precisa se consolidar a cada dia para que possa representar mais avanço no processo de ensino e aprendizagem em todo o mundo.

De acordo com Araujo (2023), no Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE; Ministério da Educação [MEC], 2008) legitimou o acesso e a permanência de todos os alunos, exigindo que as escolas (tanto o contexto quanto as pessoas) se adaptem para incluir estudantes com diferentes condições estabelecendo um marco importante ao reconhecer a necessidade de um ambiente educacional inclusivo que acolha a diversidade.

Ainda segundo a autora, a nova PNEE (MEC, 2020) prioriza a Educação Especial na rede regular de ensino, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), mas também não exclui a possibilidade de atendimento em escolas especializadas.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Esse modelo visa abranger todas as etapas e modalidades educacionais, oferecendo opções para que os alunos e suas famílias possam escolher o tipo de escola que melhor atenda às suas necessidades, sejam elas inclusivas ou especializadas.

Dessa forma, as políticas mencionadas fortalecem o movimento da neurodiversidade ao enfatizarem a valorização da diversidade neurobiológica e a inclusão de indivíduos com diferentes características. A inclusão de alunos com deficiências na educação regular incentiva as escolas a se adaptarem para atender a diversas necessidades, criando um ambiente mais acolhedor e eficaz para todos os estudantes.

Além disso, ao permitir que os alunos e suas famílias escolham entre escolas inclusivas ou especializadas, a nova PNEE (MEC, 2020) promove o respeito à individualidade e à diversidade de necessidades, em consonância com os princípios da neurodiversidade. Essa abordagem reconhece que cada estudante é único e merece um ambiente educacional que respeite e valorize suas particularidades, contribuindo para uma educação mais equitativa e inclusiva.

DESENVOLVIMENTO

Foi realizada uma aula expositiva dialogada intitulada "Neurodiversidade na Educação" na disciplina de fundamentos Sociológicos da Educação, ministrada pela professora Dra. Giuliana Franco Leal, tendo como público-alvo alunos de licenciatura em Ciências Biológicas. O objetivo da aula foi promover a compreensão e a valorização da neurodiversidade no contexto educacional, destacando a importância de práticas inclusivas que respeitem as diferenças neurofuncionais. Além disso, buscou-se reconhecer e discutir os preconceitos e estigmas associados às diferenças neurodiversas, desconstruir mitos e

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

estereótipos sobre pessoas neurodiversas e analisar criticamente o papel do sistema educacional na perpetuação do capacitismo.

Inicialmente, foi apresentada uma imagem com vários rostos para inspirar os alunos e mobilizá-los para o conhecimento que seria abordado. Esta etapa buscou engajar os alunos para a aula.

Em seguida, foi realizada uma avaliação diagnóstica sobre os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao tema com perguntas relacionadas ao tema da aula, com o objetivo de identificar o conhecimento prévio dos alunos.

Após a avaliação diagnóstica, a aula evoluiu para a problematização e reflexão sobre o tema. A introdução ao tema foi feita por meio de uma apresentação expositiva dialogada dos conceitos estabelecidos pela literatura, seguida da leitura do artigo “ Autismo, Neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão” (ARAUJO e SILVA, 2023).

O desenvolvimento do tema focou na conscientização sobre preconceitos e estigmas. Houve uma discussão sobre os estigmas e preconceitos associados às diferenças neurodiversas e como eles contribuem para o capacitismo na sociedade. Os objetivos específicos desta etapa foram reconhecer e discutir os preconceitos e estigmas associados às diferenças neurodiversas, desconstruir mitos e estereótipos sobre pessoas neurodiversas e analisar criticamente o papel do sistema educacional na perpetuação do capacitismo. Para isso, foram expostas situações de preconceito e estigma enfrentadas por pessoas neurodiversas, seguidas de uma discussão em grupo sobre suas experiências.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Na etapa de análise e aplicação do tema, houve uma reflexão crítica sobre como o sistema educacional pode perpetuar o capacitismo e como podemos trabalhar para torná-lo mais inclusivo.

Por fim, a avaliação dos principais conceitos da aula foi feita por meio de uma roda de conversa, onde os alunos puderam julgar os principais conceitos abordados durante a aula.

A realização da aula expositiva dialogada sobre neurodiversidade no curso superior de Ciências Biológicas revelou-se uma experiência enriquecedora tanto para os alunos quanto para a docente. Os alunos demonstraram, inicialmente, um conhecimento limitado sobre o conceito de neurodiversidade e suas implicações educacionais. No entanto, ao longo da aula, observou-se um aumento significativo na compreensão e conscientização sobre as questões de inclusão e os desafios enfrentados pelos indivíduos neurodivergentes.

A utilização de metodologias ativas, como discussão em grupo e análise crítica de políticas educacionais, permitiu que os alunos refletissem sobre suas próprias percepções e preconceitos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo. As principais dúvidas dos alunos eram sobre aspectos legais envolvendo pessoas neurodiversas no contexto escolar, conceitos advindos do senso comum e orientações sobre como acolher um indivíduo atípico em sala de aula.

A avaliação diagnóstica inicial ajudou a identificar o conhecimento prévio dos alunos, enquanto as atividades práticas e reflexivas facilitaram a desconstrução de mitos e a promoção de um entendimento mais profundo sobre a neurodiversidade. Este plano de aula, além de cumprir com os objetivos propostos, destacou a necessidade de capacitação contínua de professores para lidar eficazmente com a diversidade neurocognitiva em sala de aula, reforçando a importância de currículos que abordem a neurodiversidade de maneira integrada e contextualizada.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Na Tabela 1, a seguir, apresentamos o plano de aula que serviu de inspiração para este relato de experiência.

ETAPA	TEMPO	CONTEÚDO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTO DIDÁTICO	RECURSOS
Avaliação diagnóstica	15min	Perguntas relacionadas ao tema da aula	Identificar conhecimento prévio do tema	Perguntas e respostas	- Computador, celular ou tablete; - Internet; - Datashow.
Introdução ao tema	20min	Introdução à neurodiversidade: explicação do conceito de neurodiversidade e sua importância na educação.	Compreender o conceito de neurodiversidade e sua importância na educação.	Apresentação dos conceitos estabelecidos pela literatura em questão, de forma expositiva dialogada. Leitura do artigo: “AUTISMO, NEURODIVERSIDADE E ESTIGMA: PERSPECTIVAS POLÍTICAS E DE INCLUSÃO” .	- Computador, celular ou tablete - Internet - Apresentação em Slide
	30min	Conscientização sobre preconceitos e estigmas: discussão sobre os estigmas e preconceitos associados às diferenças neurodiversas e como eles contribuem para o capacitismo na sociedade.	- Reconhecer e discutir os preconceitos e estigmas associados às diferenças neurodiversas. - Desconstruir mitos e estereótipos sobre pessoas neurodiversas. - Analisar criticamente o papel do sistema	- Exposição de situações de preconceito e estigma enfrentadas por pessoas neurodiversas e discussão em grupo sobre suas experiências. - Desconstrução de mitos: apresentação de mitos comuns sobre neurodiversidade e análise crítica de sua veracidade, destacando histórias de sucesso de pessoas neurodiversas. - Estudo de caso: Análise de políticas educacionais ou	- Computador, celular ou tablete - Internet - Programa de videochamada - Apresentação em Slide

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Desenvolvimento do Tema			educacional na perpetuação do capacitismo.	práticas escolares que podem perpetuar o capacitismo e discussão em grupo sobre possíveis alternativas mais inclusivas. - Apresentação de um vídeo, que mostra como suposições negativas afetam indivíduos neurodiversos.	
Análise e Aplicação do Tema	25min	Análise crítica do sistema educacional: reflexão sobre como o sistema educacional pode perpetuar o capacitismo e como podemos trabalhar para torná-lo mais inclusivo.	Analisar criticamente o papel do sistema educacional na perpetuação do capacitismo.	Divisão da turma em grupos para criar campanhas de conscientização sobre neurodiversidade e capacitismo, com foco na promoção da inclusão e no combate ao preconceito.	- Computador, celular ou tablete - Apresentação em Slide
Avaliação	5min	Feedback	Julgar os principais conceitos da aula	Roda de conversa	- Computador, celular ou tablete - Internet

Tabela 1 - Etapas do plano de aula

A neurodiversidade representa um avanço significativo no reconhecimento e na inclusão de indivíduos com diferentes padrões neurais, abrangendo uma variedade de transtornos do neurodesenvolvimento e neurológicos. Este conceito não apenas reconhece a diversidade intrínseca no funcionamento cerebral, mas também destaca a necessidade de adaptações educacionais e sociais para garantir a plena participação desses indivíduos na sociedade.

No contexto educacional, especialmente em salas de aula, lidar com estudantes neurodivergentes pode apresentar desafios significativos, particularmente quando os professores não estão adequadamente preparados. A legislação educacional, como a Lei de

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Brasil, estabelece a necessidade de atendimento educacional especializado gratuito aos alunos com necessidades especiais, promovendo sua inclusão na rede regular de ensino.

A implementação de aulas sobre neurodiversidade em cursos de formação de professores, como no caso do curso de Ciências Biológicas mencionado, revela-se de suma importância. Essas aulas não apenas aumentam a conscientização dos futuros educadores sobre as questões de inclusão, mas também os capacitam para enfrentar os desafios específicos que podem surgir ao educar alunos neurodivergentes. Métodos pedagógicos ativos são eficazes para promover uma reflexão crítica e colaborativa entre os alunos, desconstruindo estigmas e promovendo uma compreensão mais profunda da neurodiversidade.

Portanto, é importante que programas de formação de professores integrem a neurodiversidade de maneira contextualizada e abrangente em seus currículos, garantindo que os educadores estejam bem preparados para criar ambientes de aprendizado inclusivos e acessíveis a todos os alunos, independentemente de suas diferenças neurocognitivas. Esta abordagem não apenas enriquece a prática educacional, mas também contribui para uma sociedade mais justa e inclusiva.

CONCLUSÃO

Através deste trabalho, destacamos a importância de uma aula expositiva dialogada sobre neurodiversidade no curso de Ciências Biológicas. Durante essa experiência, encontramos desafios e obtivemos aprendizados importantes. Entre os desafios encontrados, os alunos reconheceram que a neurodiversidade engloba uma ampla variedade de condições, cada uma com suas próprias características e necessidades específicas, o que pode dificultar a

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

criação de estratégias inclusivas abrangentes e eficazes para todas as formas de neurodivergência. A tradução de teorias e conceitos de inclusão em práticas educacionais concretas também se mostrou um desafio contínuo, devido à resistência a mudanças estruturais e à falta de recursos adequados, que frequentemente impedem a implementação de políticas inclusivas nas escolas.

Uma das aprendizagens principais foi a importância da integração de diferentes disciplinas, como os Fundamentos sociológicos da educação e práticas docentes no ensino superior, para abordar de maneira holística as desigualdades na educação no contexto da inclusão. Os alunos destacaram de forma positiva a oportunidade de participar dessa aula como uma experiência enriquecedora. Falar sobre neurodiversidade para alunos do ensino superior aponta para um caminho claro: a necessidade contínua de compromisso com a inclusão e a equidade na educação. É importante ampliar o ensino voltado para as humanidades e inclusão, pois somente por meio de esforços coletivos e coordenados será possível construir uma educação que verdadeiramente atenda às necessidades de todos os alunos, respeitando suas diferenças e promovendo seu desenvolvimento pleno.

REFERÊNCIAS

Araujo, A. G. R., Silva, M. A. da., & Zanon, R. B.. (2023). AUTISMO, NEURODIVERSIDADE E ESTIGMA: PERSPECTIVAS POLÍTICAS E DE INCLUSÃO. *Psicologia Escolar E Educacional*, 27, e247367. <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-247367>

Baker, D. L. (2011). *The politics of neurodiversity: Why public policy matters* Boulder, CO: Lynne Rienner Publishers.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília. 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 19 jan.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020.

FREITAS, Ana Beatriz Machado. DA CONCEPÇÃO DA DEFICIÊNCIA AO ENFOQUE DA NEURODIVERSIDADE. Revista Científica de Educação, Inhumas, v. 01, n. 1, p. 86-97, dez. 2016. Disponível em <http://seer.facmais.edu.br/rc/index.php/RCE/article/view/10> Acesso em: 31 maio 2020.

SINGER, J. Why can't you be normal for once in your life? From a 'problem with no name' to the emergence of a new category of difference. In Corker M., & French S. (Eds), Disability discourse, 59–67. Buckingham: Open UP, 1999

ORTEGA, Francisco. Deficiência, autismo e neurodiversidade. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. p.67-77, fev. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000100012&lng=en Acesso em: 11 maio 2019.

Realização:



Apoio:

